

ATRIUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assigntatura mensal 18000

publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º.

ANNO IV.

GUAYARÁ 19 DE JULHO DE 1888.

N. 110

RESENHA DA SEMANA

Irrigação no jardim.—

E' de necessidade que nas noites de quintas e domingos, durante a secca, sejam irrigados os lugares de transito publico no jardim.

O pó que alli levanta n'essas noites e nas de festas nas horas em que o povo o frequenta é prejudicial ao asseio e a saude; e, havendo como ha, empregado para irrigal-o e outros my-teres, é indisculpavel tal falta.

Visita a redacção da «Cidade do Rio».—O sr. Capitão Carlos de Miranda Santos do 21 batalhão de infantaria aqui estacionado, em sua estada na Corte, visitou a redacção da *Cidade do Rio* e esta dando noticia d'esse facto, relata-o assim:

«Recebemos hontem a agradável visita do snr. capitão Carlos de Miranda Santos e por S. S. foi presente á esta redacção, arcos e flechas dos indios coroados da baixo S. Lourença, na provincia de Matto Grosso.

Esses indios que eram o terror dos viajantes e lavradores, foram chamados para o gremio da civilisção pelo Dr. Joaquim Galdino Pimentel, quando presidente daquela provincia.

O capitão Carlos de Miran-

da Santos, distincto official do nosso exercito que acaba de ser agraciado com o habito de S. Bento de Aviz, chegado ultimamente da lá, cremos, que vem apresentar ao governo meios facéis, e quasi sem despesa alguma, não só para introduzir alli um nucleo colonial estrangeiro, como tambem para catechisar as tribus das margens do Paranaatinga, Xingú, etc.

Sabemos ainda, pelo mesmo capitão, que a illustrada commissão allemã, composta do Dr. Karl von Stein, Vogel e outros, havia chegado a Guayará com uma esplendida collecção de objectos dos idios *Parecis e Barbados* e que ia descer ao S. Lourença para estudar a lingua, costumes, artes, &, dos *Coroados*.

A' excepção de febres de mau caracter, a expedição foi feliz em suas investigações.

Agradecemos ao sr. capitão a distincção da visita que nos fez e as flechas que nos offereceu.»

Esta visita do snr. capitão Miranda Santos ao snr. José do Patrocinio foi de grande utilidade á nós matto-grossenses, porquanto, o ex redactor da *Gazeta da Tarde* estará desde então convencido da origem da catechése dos coroados e que elles não erão meio catechisados e meo erroneamente asseverou a mesma

Gazeta de 11 de Abril do anno passado.

Era urgente que pessoa aqui residente e que estivesse em dia dos pormenores da guerra encarnizada d'esses indios á gente civilisada, fosse a corte e tivesse uma entrevista com qualquer dos directores dos órgãos fluminenses para convencel-os das injustiças que nos fazem sempre que têm de tocar sobre a catechése de indios entre nós.

Esse serviço sem duvida prestou nos o Sr. Capitão Miranda Santos e nós o agradecemos em nome da Provincia.

Baptismo de indios.—

Receberão hontem as aguas lustraes do baptismo na igreja Cathedral, dez indios *Coroados* da colonia *Isabel*.

Nesta igreja a pia baptisimal não é elegante e soberba como a da Boa Morte que é uma rica bacia de louça grossa sobre um lindo tamborete encourado de sola, obra prima em seu genero e que devia ter sido offerecido e remetido á L.ªo XIII por occasião de seu jubileo.

Cativeiro prolongado

—A *Cidade do Rio* transcreveo do *Diario de Campinas* a noticia que abaixo se segue e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Lamentamos que para conservarem a escravidão se loma

brem por lá de atemorizar os ex-escravizados com degedo para esta provincia, que ao ver dos que nunca nella se aportarão e nem della têm o menor conhecimento é figurada como uma parte horrenda do Brazil, chegando-se ingenuamente a crer que a Onça e outros animaes ferozes convivem commoço em amistosso amplexo, vagando pelas ruas desta capital.

E como não suppozem assim desta provincia quando o Governo contral a desdenha solemnemente, nomeando para ella, quasi sempre, d'entre as mediocridades os seus mais elevados funcionarios, onde as nomeações de Vice-Presidentes não tem recahido em pessoas notaveis por suas luzes, fortuna e virtudes?

Em quanto o governo proceder desse modo, em quanto aquelles que representam a provincia no Parlamento não pesarem pelo talento e pelo patriotismo, outro juizo não poderá ser feito do nosso caro torrão e continuará a ser olhado como a Siberia Bragantina.

Eis a noticia :

« A pesar da lei de 13 de Maio que extinguiu a escravidão, chegam ao conhecimento da imprensa factos que demonstrão haver ainda quem pretenda prolongar o captivo.

Consta que em muitas fazendas da provincia do Rio são mantidos os libertos perfeitamente como escravos debaixo de castigos.

Um fazendeiro de Cantagallo communicou aos libertos que a lei ordenava que aquelles que não quizessem trabalhar ou sahisses das fazendas dos seus ex-senhores,

seriam surrados e depois mandados para MATTO GROSSO !

Em outras fazendas nem se fallou aos libertos na lei, continuando elles na ignorancia da sua condição de homens livres.

Em Rezende a policia teve já de mandar fazer auto de corpo de delicto em quatro libertos, uma dellas com 70 annos, que apresentavam signaes de castigos horrozosos, mutilações e outras crueldades.

As mesmas libertas reformaram que no anno passado tinha sido morta pelo feitor, na fazenda em que se achavam, uma sua companheira de nome Theresa, por causa de ciúmes da mulher do proprietario da fazenda !

A *Gazeta de Mogy Mirim* tambem dá noticia de que fôra ha dias barbaramente castigada pelo seu ex-senhor, uma liberta que recusava continuar a servir o.

O delegado limitou-se a tirar a liberta do poder do ex-senhor, sem proceder contra este. »

Lepidoptero.—Com este ineptico nome recebemos da cidade de Santos, S. Paulo, o n. 5 de um jornalsinho bem escripto e exencionalmente republicano, distribuido no dia 13 de Maio, data gloriosa da lei magna da libertação immediata dos escravizados no imperio.

Apreciando devotamente a franqueza de sua alta linguagem, sem com isso tornarmos solidario com o novel batalhador, damos ingresso abaixo ao editorial com que vio a luz aquelle memoravel dia.

Sinão arrefecer na carroira

lão entusiasticamente encetada relevantes serviços prestará *O Lepidoptero* à causa democratica e a verdade historica da nossa patria.

Assaz gratos ao novo collega pela visita que nos fez e que desjamos não seja interrompida, retribuiremos-lhe com muito prazer, enviando *A Tribuna*.

O LEPIDOPTERO

Santos, 13 de Maio de 1888,

Bonito ! Temos agora o maior argumento que podem os separatistas oppor ao emparramento dos atopistas que inda sonham com uma republica federal n'este malfadado paiz. Que podemos nós, Paulistas independentes, esperar dos republicanos fluminenses, que estavam á espera de um pretexto, para submissos curvarem-se diante da omnipotencia do Imperio ? E acharam um pretexto, e dos meliores— a abolição. Mas não foram só os republicanos, foi o Rio de Janeiro em peso, que se curvou servilmente em interesseira adoração a uma regente e um gabinete, que só se decizaram abolicionistas depois que S. Paulo se libertou e depois que começaram no Rio os levantamentos de escravos em massa. E os jornaes do Rio cantam hosannas ao governo, deo-nos inclir n'esse numero até hontem independente *Revista Illustrada*.

A eleição de Ferreira Vianna é o mais solenne desmentido do sentimento republicano do povo fluminense. Este politico, até ha pouco apologeta do ministerio Cotagipe, é, como pode ver-se, um homem inconsequente e sem caracter politico. Hoje deu-lhe a mania do abolicionista. Amanhã, se voltasse o monarcha viajante, assumiria o ministro a posição de um arrependido que pede absolvição de seus crimes do tempo em que o demogogo andava a apostrophar o monarcha com estas amabilidades : — « *Príncipe conspirador, Cesar carido !* » Tal é o nosso ministro da justiça, actual idolo da maioria do povo fluminense.

Outro idolo, a regente, soffreu tambem enormes transformações : deixou de ser a princeza inepta e jesuita, para tornar-se uma santa, quasi uma divindade. Até o illustrado batalhador Joaquim Nabuco, ex-companheiro de Quintino Bocayuva, prostre-se deslumbrado para adoral-a. E houve quem protestasse quando, no anno passado, J. P. de Barros chamou á imprensa fluminense — mercado de consciencias !

Felizmente para a Patria Paulista, este fogo de bajulação hypocrita não chegou até nossas plagas. — E' que os Paulistas sabem que foram elles, ou

antes que foram Antonio Bento e seus companheiros, quem fez a abolição; sa bem que a medida do governo aqui em S. Paulo serve tão somente para confirmar que nós já tomamos feição; que dos Braganças e seus secretários não se podia esperar a abolição, a não ser o governo forçado a dá-la. Mas que fiquem os Paulistas scientes que a Republica Federal é impossível, porque os fluminenses adreem o throno.

Os brasileiros que se não regosijem da proxima lei, porque ella nos custou uma vergonha e muitas doillhões.

Queríamos ainda dizer algumas palavras sobre o inaudito procedimento de José do Patrocínio; mas, depois do que disseram a *Gazeta Nacional*, a *Provincia de S. Paulo* e o *Diario Popular*, dispusamo-nos d'isso, porque aquella individualidade está moralmente reduzida a zero. Commummente é o que succede a quem quer subir muito. A ambição cegou-o e fez-o chafurdar na lama e tentar com ella salpicar o partido republicano. Que lhe valha o aviltamento algum isso, é o que lhe desejamos.

PEDRO DE MELLO.

Estado do Maranhão.

—Esta importante folha que se publica na heroica provincia da Bahia e que a imitação do illustre educacionista cujo titulo encima tem em pouco tempo de sua publicação prestado bons serviços as letras, completou a 21 de Abril ultimo o seu primeiro anno de existencia.

Batalhador infatigavel tendo unicamente em mira trabalhar em prol da instrucção do povo, distribuindo-lhe o sagrado pão do espirito com uma dedicação e expontaneidade dignas do maior reconhecimento, sentimo-nos satisfeitos em saudar ao illustrado collega pelo facto auspicioso de seu anniversario, almejando-lhe prolongadas annos de vida e sempre cuberto de louros como até hoje.

Itajubá. — Fomos visitados ultimamente pelo *Itajubá* excellente periodico que vê a luz na cidade cujo nome serve-lhe de titulo.

E' orgão social e redigido com muita proficiência o Dr. Aureliano Magalhães, seu proprietario.

Ao collega agradecemos a honrosa visita retribuindo-a com a remessa da nossa pequena folha.

O Pitanguy. — Desappareceu da arena jornalística na cidade de Pitanguy (Minas) esse destemido campeão sertanejo que apoz incessantes embaraços conseguiu atravessar tres annos de existencia na sua sublime tarefa de espargir a luz sobre o povo d'aquella importante zona mineira.

E' sinceramente contristado que damos esta noticia.

Sendo a imprensa o pharol da civilização e do progresso, o seu desaparecimento em qualquer parte é motivo de justa consternação áquelles que anhelão a patria todos os beneficios ao seu adiantamento.

VARIEDADE

Um encontro inesperado

Ha algum tempo um negociante de Lyon voltava a Paris, sua terra natal.

Estava elle assantado na diligencia junto de um rapaz alto, que fallava muito, e com bastante espirito — um verdadeiro tagarella, que com as suas boas maneiras fazia com que todos os viajantes o considerassem como o melhor e mais alegre companheiro de viagem que se pôde encontrar.

Chegando a Paris, ambos desceram do carro, e o negociante, encantado pela linguagem do seu companheiro, e admirado da sua originalidade, exclama.

—Com a fortuna! quanto estou contente de vos ter conhecido! Sois uma boa pessoa, um

completo folgazão! Tendes uma lingua de prata, meu amigo! Quereis vos arranjar um bom negocio?

—Talvez. Vejamos....

—Vindes jantar commigo.... fallaremos disso.... Tenho uma idéa.... vindes, vindes.

E os dois companheiros de viagem caminharam juntos

—Visto que desejais que vos faça companhia, disse o tagarella, entrando na hospedaria, haveis de me permittir que aceite o vosso convite, por em com uma condição.

—Oh! pois não! Dizei a.

—Quero pagar metade da despesa.

—Como quizerdes..... Oh! scis mesmo um guapo folgazão!.... Se soubesseis quanto já vos estimo!....

Assentaram-se a mesa; depois de muito conversarem, o negociante exclamou:

—Meu amigo, vou infim declarar-vos o negocio de que vos fallei.

—Eu vos dou toda a attenção.

—Quereis vos aceitar um lugar de caixeiro em minha casa?....

O viajante não respondeu logo a este offerecimento, e poz, se como que a considerar, esforçando se por occultar o riso.

—Vamos, meu amigo! proseguio o negociante, as vossas maneiras me encantam e não tendes que hesitar!

Far-vos-hei grandes vantagens!

—Mas... meu caro senhor...

—Oh! eu conheço bellamente as cousas, disse o negociante. Basta um olhar para que eu conheça as pessoas que me rodeiam.

—Mas é que....

—Enfim, de que viveis?

—Eu vivo de pouca coisa.

—Quanto ganhais?

—Ora, ganhoahi uns 40 ou 50 mil francos por anno, respondeu o viajante friamente.

—Meu Deus! exclamou immediatamente o negociante, levantando-se do seu lugar. Pois vos ganhais assim tanto dinheiro?! Qual é pois o vosso officio?

—Eu sou papel, respondeu o viajante.

—E o vosso nome?

—Chamo-me Alexandre Du-mas, meu amigo; um vosso cria-do, o qual muito vos agradace as vossas boas intenções, pro-mettendo-vos nunca mais vos esquecer.

(Ext.)

Trovas populares portuguezas.

A ausencia tem uma filha
que tem por nome saudade
Eu suestento Mãe e filha,
bem contra a minha vontade..

Costumei tanto meus olhos
a namorarem os teus,
que de tanto confundil-os
já nem sei quaes são os meus!

Os olhos dos namorados
tem um certo não sei quê,
que serve de subscripto
à carta que se não lê...

Os teus olhos negros, negros,
são gentios da Guiné:
da Guiné por serem pretos,
gentios por não ter lá.

Eu amante e tu amante,
qual de nós será mais firme?
eu—como o sol a buscar-te:
tu—como a sombra a fugir-me!

ECHOS LOCAES

Estamos sem duvida nenhuma em epoca ou maré ultra-liberal e sinão vejão os que conhecem os programmas dos dois parti-dos adiantados, por quem presen-temente estão sendo pacíficos e gloriozamente executados.

A abolição do elemento servi-l foi dos programmas republicano e liberal, pois tanto A REFORMA órgão do centro liberal na Cór-ta, em 1868, surgiu com elle, co-mo A OPINIÃO LIBERAL órgão republicano, inscreveu-o e appa-receu defendendo taes idéas e mais ainda as da descentralisa-ção, temporariedade do Senado, Ca-samento civil, Secularisação dos cemeterios, Culto livre e qual a es-ta hora já deve estar convertida em lei.

Indo-se assim é obvio que te-mos de ver os dois carunchosos partidos monarchicos desappa-recerem-se e de sob suas ruínas surgirem-se dois novos e inte-i-ramente discriminados.

Força é confessar, que o sr. João Alfredo vai dando bem boas lições aos inculcados politicos adiantados que só apregoeam prin-cipios mas que nunca os reali-são.

A democracia na actualidade nada terá à dizer; pois, tem a sua frente um ministro ou um ministerio essencialmente na al-tura de seus desejos, embora sob o rotulo do conservatorismo.

Pesa-nos poram dizer, que o delegado desse ministerio aqui não segue lile as pagadas e a sombra dos bastidores vai silen-ciosamente atravessando os seus dias na administração, dando de vez em quando pequenos e certos pontapés nas leis.

S. Ex.^a deve comprehender por que assim dizemos; sição, passe pelas presidenciaes vistas o Regulamento de ana Secreta-ria e nos responda com algum SACRIFICIO. lá das alturas do Olympo—si as nomeações ul-timas em relação a mesma secre-taria estão de accordo com o di-zo to regulamento.

Com a nomeação do honrado sr. capitão Pinna ao posto de tenente coronel commandante do 1.^o batalhão da guarda nacio-nal alguns BOJUDOS já sonhão com o posto de capitão, como si uma divisa de alferes não lhes fosse motivo de suporem os mais felizes entre os mortaes.

E' muito judiciosa a sentença lativa: *audacia fortuna juba* mas apesar disso, ainda julgamos bastante pretenciosos os taes bo-judos aspirantes aos chorados e grossos galões.

Feliz do Ser humano que embora sem illustração ou o me-

nor cultivo da intelligencia, com preheude que uma das princ-paes virtudes nesta mundo é co-nhecer-se cada um a si mesmo!

Pois, si isso acontecesse esses que seus nenhuma recommenda-ção aspirão de simples guarda as grossas divisas de capitão, es-quecendo a sua obscuridade e o nenhum prestigio politico, jama-is terião a coragem de exigir ta-es divisas, recebendo satisfeito, de pé espalhado e dedo aberto a pa-tente que lhes tocasse.

Mas assim não será e d'ora em diante terá o sr. tenente co-ronel Pinna a sua de presu-midos e pretenciosos pela frente e cada um dos taes mais impor-tuno e petulante que outro!

Para nós, si houvesse na guar-da nacional um batalhão de En-genheiros haviámos de fazer tudo para obtermos nelle um galão e armado desse pergrinho trabi-bularíamos esforçados para con-quistar o importantíssimo e saientifico cargo de engenheiro da Hydraulica... Mas não ha... conti-nuaremos, portanto, como sem-pre, a plantar Batatas.

ANNUNCIOS.

S. D Particular

UNIAO MILITAR

D'ordem do Ilm. Sar. Capi-tão Presidente, convindo á todos os Srs. socios para no dia 22, Domingo, ás 11 horas da ma-nhã, em assemléa geral, pro-ceder-se á eleição da directoria que deve servir no presente se-mestre.

Cuyabá 19 de Julho de 1888

O 1.^o Secretari.

Manoel Monteiro Varrella

APRENDIZES DE

ALFAIATE.

Accitão-se a-
prendizes de al
faiate internos
ou externos, na
casa n. 52 à rua
Antonio João.